ANNO DE 1835. TERÇA FEIRA 27 DE OUTUBRO N. 207.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO, NA TYP. DE M. F.ª de FARIA. 1835.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda S. Evaristo P. M. aud. dos Juizes do C. de m. e de t. sessão da Thez. B. Chanc. de t.
27 Terça jejum S. Elesbão Rel. de m. aud. do J. de Orf. de t.
28 Quarta ✱ S. Simão e S. Judas Thadeo, quart. cresc. a 1 h. e 62 min. da t.
29 Quinta S. Feliciano M. Rel. de m. aud. do J. do C. de m. e de t.
30 Sexta S. Serapião B. C. ses. da Thez. P. aud. do J. de O. de tarde.
31 Sabbado jejum S. Quintino M. Rel. de m. e aud. do Vig. Q. de t. em Olinda.
1 Domingo Primeiro dé Novembro. Festa de todos os Santos.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se a 1000 rs. mensaes pagos adiantados nesta Typografia, e na Praça da Independencia N. 37 e 38; onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; inserindo-se estes gratis sendo dos propriosassignantes, e vindo assignados.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda — Todos os dias ao meio dia.
Goiana, Alhandra, Paraiba, Villa do Conde. Mamanguape, Pilar, Real de S. João, Brejo d'Areia, Rainha, Pombal, Nova d. Souza, Cidade do Natal, Villas de Goianninha, e Nova da Princeza; Cidade da Fortaleza, Villas do Aquirás, Monte mor novo. Aracaty, Cascavel, Canindé, Granja, Imperatriz, S. Bernardo S. João do Principe, Sobrar, Nova d'ElRey, Ico, S. Matheus, acho do sangue, Santo Antonio do Jardim, Qnexeramobim, e Paranaiba — Segundas e Sextas feiras ao meio dia.
Santo Antão — Todas as quartas feiras ao meio dia.
Garanhuns, e Bonito — nos dias 9 e 23 do mez ao meio dia.
Flores — no dia 13 de cada mez ao meio dia.
Serinhaem, Rio Formozo, e Limeiras — Segundas, Quartas, e extas feiras ao meio dia.

VARIEDADE.

O Capitaõ Cook.

O Capitaõ James Cook, um dos maiores navegadores dos tempos modernos, era filho de um moço abegaõ do condado de York. Nasceu a 27 de Outubro de 1728. O pai de Cook tinha 9 filhos; e por tanto devia esta grande familia dar ao menos um ou dous marinheiros. James Cook foi pois apanhado na *leva* que se fez para a guerra da Franca com a Inglaterra em 1755, e embarcado como simples marinheiro na náo commandada por Sir Hugh Palliser. Tinha entaõ 30 annos de idade; ora daquella idade, quando alguem nasce com mediocres faculdades, fica sempre mediocre; mas se sente capacidade e ambiçaõ, póde distinguir se, e elevar-se rapidamente. E como James Cook tinha ambas as cousas, depressa se cançou de ser marinheiro da marinha real. Tornou-se notavel, foi promovido a mestre de equipagem, e foi encarregado durante a expedicaõ do Canadá, de sondar o canal que está ao norte da ilha de Oaleans. Cook levantou aquelle plano com rara intelligencia, e foi este o principio da sua fortuna e reputacaõ. Este primeiro ensaio fez com que lhe fosse confiada a execuçaõ da Carta do rio de S Lourenço, em grande parte parte do seu curso, Carta q' tem até hoje conservado a superioridade que naquelle tempo lhe foi reconhecida. Tendo subido postos até o de capitaõ-tenente, Cook partiu com os sabios, J. Banks, e Solander, para uma expediçaõ á roda do mundo, em 1768, na náo *Endeavour*. Foi nesta primeira viagem que, depois de ter visitado as ilhas *da sociedade*, já descobertas por Boujainville no mar do sul, elle descobriu as costas da Nova-Zelandia, e o estreito que separa a Nova-Hollanda da terra de Van-Diemen, ainda desconhecida naquelle tempo. Tendo voltado a Inglaterra, no mez de Junho de 1771. foi promovido ao posto de capitaõ de mar e guerra, e tornou a partir a 13 de Julho do anno seguinte para novas exploraçoes, com as náos *Resolution*, que commandava, e *Adventure* ás ordens do capitaõ-tenente Furneaux. Esta segunda campanha maritima durou tres annos, durante os quaes Cook procurou penetrar por muitas vezes o mais longe possivel do lado do Polo do sul, Arribou muitas vezes á Nova-Zelandia, ás ilhas da Socidade, e ás dos amigos, descubriu a Nova-Caledonia em 1774, e tornou a entrar em Portsmouth no dia 3 de Julho de 1775.

O rei de Inglaterra recompensou-o dignamente dos seus gloriosos trabalhos. Cook foi admittido unanimemente em 1776, membro da Sociedade Real de Londres, que lhe conferiu pouco depois o premio que havia sido fundado por Sir Godifrey Copley para aquella pessoa que tivesse feito as experiencias mais uteis para a conservacaõ dos homens. Encarregado de uma 3.ª expediçaõ cujo plano pertencia a Lord Sandwich, primeiro Lord do Almirantado, saíu de Plimout a 12 de Julho de 1776, a bordo da *Resolution*, e em companhia da *Découverte*, commandada pelo capitaõ-tenente Clerk, e abordou a 7 de Março de 1778 á costa N. O. da America; mas naõ podendo abrir-se caminho para o Norte, por causa do gelo de que as suas náos estiveram quasi sempre cercadas, fez véla para as ilhas Sandwich.

O nosso navegador infatigavel naõ tinha de voltar desta ultima viagem, e parece que devia deixar os seus ossos nas aridas costas de uma ilhasinha do Oceano Pacifico: as circunstancias da sua morte saõ mui tragicas, segundo se collige da narraçaõ que deste triste acontecimento foi feita pelos seus valentes e infelizes companheiros, quando voltaram a Inglaterra. A náo de Cook estava ancorada perto das costas da ilha de Owhyhée; a equipagem precisando de viveres e de agua, foi a terra; quasi logo rixas violentas se elevaram entre os indigenas e os homens da equipagem, que vencidos na lucta, tornaram para bordo. Foi entaõ que Cook teve a energica, mas imprudente coragem de ir a terra sem outra companhia mais do que alguns marinheiros para fazer com que os insulanos restituissem varios objectos que haviam roubado. No primeiro momento os indigenas, como se ficassem stupefactos por esse acto de coragem inesperado, naõ manifestaram disposiçaõ alguma hostil. Mas tornando pouco a pouco da sua primeira admiracaõ, deram o seu grito de guerra, armaram-se com as suas armas, e zagaias, e marcharam contra o capitaõ e contra a sua gente, que haviam comecado pela prizaõ do rei da ilha, que já levavam como refens.

James Cook vendo que a sua posiçaõ cada vez era mais critica, mandou appressar o passo a sua gente, que já tinha chegado ás chalupas, e se dispunha a entrar para tomarem o largo, quando um insulano atirou com uma pedra ao capitaõ, que respondeu com um tiro. O aggressor naõ foi ferido; mas Cook arremecou-se a elle, e lançou-o por terra com a coronha da sua espingarda. Seguiu-se um combate renhido; os homens das chalupas faziam fogo sobre os indigenas, que continuavam a apertar a retaguarda da pequena tropa dos fugitivos. No meio desta horrivel confuzaõ, salvou-se cada um como póde, e o infeliz Cook ficou só no meio de toda a naçaõ inimiga.

Entaõ a gente da equipagem que tinha ficado na náo, e naõ podia chegar á costa, viu um homem fugir a correr do lado das chalupas, e levantar de tempo a tempo a maõ em signal de perigo. Era o bravo Cook que ia perecer, e que elles naõ podiam soccorrer. Era perseguido pelos indigenas que o corriam a pedrada, sem todavia o ferirem gravemente porque eram atiradas de longe.

James Cook fugia sempre, com a sua espingarda debaixo do braco esqnerdo, e cubrindo-se com a maõ direita dos projectis dos selvagens. Mas quasi logo viu-se um dos ilhéos mais agil do que os outros proximo a alcançar o capitaõ; já quasi o ia agarrar por traz, quando elle se voltou rapidamente, apresentando-lhe o cano da sua espingarda; o selvagem assustado recuou alguns passos; mas foi para apanhar uma enorme pedra que atirou ao capitaõ. Este, ferido na cabeça, e atordoado, caiu de joelhos. Outro indio veio entaõ, e deu-lhe uma punhalada por traz do pescoço. O desgracado Cook debateu-se contra a morte com uma incrivel energia. Agarrado pelos dous indios arrastou-os comsigo até a borda do mar; e ali, podendo encostar-se a um rechedo, luctou algum tempo como um tigre ferido mortalmente, e acabou por succumbir. O seu corpo foi horrivelmente mutilado pelos indios. Muito tempo depois acharam-se ao pé deste mesmo rochedo alguns dos seus ossos, que foram religiosamente levados para Inglaterra. A França foi mais infeliz porque ainda procura os restos do desgrado La Pérouse.

(Do Diario do Governo de Lisboa.)

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS DEPUTADOS.

Extrato da Sessão em 18 de Julho.

Presidencia do Snr. Araujo Lima.

Feita a chamada pelas dez horas da manhã, e achando-se presentes 60 Deputados, o Presidente declarou aberta a sessaõ, e lida a acta da antecedente, foi approvada.

Lêrão-se e julgárão-se objecto de deliberação, e forão a imprimir os seguintes projectos:

« A Assembléa Geral Legislativa resolve:

« Art. 1.º O prazo marcado pela Ord. do L. 3. tit. 42 para se podor obter cartas de emancipação, fica limitado aos 18 annos, tanto para varões, como para mulheres.

« Art. 2.º Ficão derogadas as disposições em contrario.

« Paço da Camara dos Deputados, em 11 de Julho de 18835. — O Deputado, S. de S. e Oliveira. »

« A Assembléa Geral Legislativa resolve:

« Os Militares da primeira e segunda linha do Exercito que servirão por mais de seis annos nas campanhas do Sul, e que se achão nos termos de serem chamados para a Guarda Nacional, ficaráõ pertencendo á reserva, e só voluntarariamente entraráõ para o corpo activo.

« Ficão derogadas as disposições em contrario.

« Paço da Camara dos Deputados, 11 de Julho de 1835. — F. Alvares Machado. »

« A Assembléa Geral Legislativa decreta:

« Art. 1º Fica creada na Provincia do Pará huma cadeira de Economia Politica.

« Art. 2.º O Lente desta cadeira explicará a Constituicão do Estado.

« 3. Ficão derogadas as Leis em contrario.

« Paço da Camara dos Deputados, 13 de Julho de 1835. ---- Ibiapina. »

« A Assembléa Geral Legislativa resolve:

« Art. Unico. O commercio e navegação de costa a costa, sendo feitos por barcos de vapor, ficão permettidos ao estrangeiro do mesmo modo que ao nacional.

« Paço da Camara dos Deputados, 15 de Julho de 1835. ---- Ernesto Ferreira França. »

ORDEM DO DIA.

Continuou a terceira discussão da Lei sobre o meio circulante, e emendas apoiadas.

Foi apoiada huma emenda do Sr. Maciel Monteiro.

O Sr. Henriques de Rezende sustentou a doutrina da sua emenda, e votou por ella.

O Sr. Maciel Monteiro em longo discurso desenvolveu a materia de todas as emendas apoiadas, pronunciando-se contra a emenda do Sr. Alvares Ma-

chado, demonstrando que n'huma materia de tanta importancia era preciso revestir o Governo de alguma autoridade mais, como o deixará elle os regulamentos para certas operacões, &c.; que não se podia tambem conformar com a disposição na emenda apprezentada pelo Sr. Ibiapina, que reduzia o cobre a huma quarta parte do seu valor actual, vindo por este modo a ter o cobre cunhado muito menos valor que o outro, que pois o cobre amoedado, reduzido a seis centos e quarenta réis a libra não podia convidar os falsificadores que o cobre amoedado na forma da referida emenda vinha a tornar-se huma moeda forte, e eis o que não convinha; passou o illustre Deputado a fallar na emenda do Sr. Henriques de Rezende, declarando que no essencial era aquella que mais se conformava com as suas idêas, e com o seu projecto; e passando a analiza-la, concluio tambem votando contra ella, e dezenvolvendo a doutrina dos artigos que havia mandado á mesa e forão apoiados, terminou votando por elles.

O Sr. Ibiapina defendendo a sua emenda, e respondendo ao illustre Deputado que a combatéra, declarou que tinha apresentado as suas idéas ao parecer da Commissão, e que lhe cabia o direito de justifica-las em consequencia da impugnacão que lhe tinha feito o seu honrado collega; que pois o projecto que tinha apresentado não estabelecia hum systema regular de sciencia; pois verdade era que a sua emenda reduzia a moeda de cobre a huma quarta parte do seu valor; mas cumpria observar, que esta medida não ficava sendo constante, e suppondo mesmo que o fosse, e que ficasse reduzida a moeda de cobre a quarta parte do seu valor, se conseguiria com isso que ella desaparcesse da circulação, e concluio o illustre Deputado dizendo que em materia de tanta importancia julgava dever apresentar o seu contingente, e por isso havia offerecido a sua emenda, na qual se não estabelecia hum systema regular, e sim huma medida para servir de preparação a outra, e &c.

O Sr. Alvares Machado sustentou a sua emenda e respondeu ás objecções que lhe fizerão.

O Sr. Henriques de Rezende pedio licença á Camara para retirar a sua emenda e foi-lhe concedida.

Foi apoiada huma emenda do Sr. Climaco, ao § 4.º do artigo 3.º, da emenda do Sr. Alvares Machado para q' se supprimão as palavras -- As notas de hum e dous mil réis, ficando o mais como no artigo, &c.

O Sr. Vasconcellos depois de ter fallado por largo espaco de tempo sobre a materia, pedio que se naõ votasse hoje sobre ella, porque era de summa importancia, e que se reservasse para segunda feira a votação, e pedio a todos os Deputados que meditassem bem sobre este objecto, e que ficando a discussaõ adiada até segunda feira, elle Deputádo offereceria hum projecto a tal respeito.

O Sr. Galvaõ offereceu humas emendas que foraõ apoiadas.

A discussaõ ficou adiada para segunda feira.

O Sr. Presidente deu para ordem do dia 20 a mesma materia dada hoje, e levantou a sessaõ pelas duas horas da tarde.

GOVERNO DA PROVINCIA

Continuaçaõ do Expediente do dia 21.

AO Chefe de Legiaõ das G. N. de Olinda, ordenando que sejaõ reintegrados no exercicio de seus postos o Tenente Coronel J. A. de Almeida Guedes, e o Major Joaõ P. Ferreira do Batalhaõ da mesma Cidade que haviaõ sido suspensos por esta Presidencia, visto naõ lhes ter resultado criminalidade dos respectivos processos, e se fazerem indispensaveis para o serviço, como S. S. diz em seu officio.

— Ao Tenente Coronel d'Engenheiros F. H. de M. A., para fornecer á Camara d'esta Cidade uma planta da Capital e seus suburbios, que a mesma exige para seu regulamento a respeito de edificacaõ &c.

— A' Camara d'esta Cidade communicando a ordem supra.

— Ao Director do Arsenal de Guerra, para declarar si saõ Orphaõs os 14 Educandos de que trata em seu officio, para poder providenciar a cerca do que representa.

— Portaria ao dito para fazer aprompiar uma forja de campanha.

Dia 22.

— Officio ao Exm. Presidente das Alagoas, respondendo ao seu de 4 do p. p., que ouvindo o Major Commandante em Chefe J. J. de Souza, lhe afirma este, que a guerra de Panellas e Jacuipe está concluida e que he sem fundamento o temor de alguns Juizes de Paz e os habitantes d'aquella Provincia, ou dos lugares visinhos ás matas. A vista do que se torna desnecessaria a conservaçaõ de todas as tropas no Acampamento, bastando pequenos destacamentos em alguns pontos para perseguirem os poucos escravos que obstinados permanecem ainda nas matas com o seu cabeca Vicente F. de P. E que esses destacamentos deveraõ ser agora fornecidos por aquella Provincia por quanto as tropas d'esta que ali se achaõ, saõ agora retiradas e marchaõ para o Pará, á cujas desgraças naõ será insensivel a Provincia das Alagoas, que naõ tendo tropas para enviar em soccorro d'aquella Provincia, fica ao menos no seu territorio aquelle servico, que faziaõ as tropas Pernambucanas. Que do bem esclarecido patriotismo se espera esta coadjuvaçaõ indirecta aos nossos esforcos em salvar o Pará.

— Ao Commandante das Armas, que parecendo conveniente que a forja de campanha que existe no Acampamento acompanhe a expedicaõ do Pará, a fará S. S. embarcar, assim como as espingardas dos Soldados que marchaõ, as quaes devem ir encaixotadas pelo Arsenal de Guerra.

— Portaria ao Director do Arsenal de Guerra para entrar ao Administrador F. das Obras P. a chave do quartel de 2 Companhias defronte da casa da Relacaõ.

--- Officio ao Administrador F. das Obras P. communicando a ordem supra.

--- Nomeacaõ de Francisco Antunes d'Oliveira para 2.º Escripturario da Pagadoria das Tropas Expedicionarias ao Pará em lugar de Joze Guedes Salgueiro, que se escusou.

Noticias do Pará vindas por Maranham.

ARTIGO D'OFFICIO.

ILLM. e Exm. Sr. — Recebi o officio de 26 de Agosto, e os mais, que V. Ex. me dirigio pela Corveta Regeneracaõ, relatando os acontecimentos, que tiveraõ lugar depois da sahida do Paquete Moderado. Pelos exforços, que tenho feito em concorrer com todos os meios ao meu alcance, para o restabelecimento da Publica tranquillidade nessa Provincia, poderá V. Ex. ajuizar quam sensivel me seria o apuro a que se acha reduzido e quanto me empenharei ainda em socorrel-o por todos os modos possiveis, como já fiz mandando em companhia do Brigue Marquez de Pombal, o Paquete Moderado com gente e munições, que já lá devem ter chegado, e que julgo teraõ servido de algum alivio ao partido da legalidade; agora fico aprompiando a Curveta, que pertendo fazer regressar com a maior presteza levando os objectos pedidos por V. Ex. Deos Guarde a V. Ex. S. Luiz do Maranhaõ em 11 de Setembro de 1835. — Illm. e Exm. Sr. Manoel Jorge Rodrigues, Presidente do Pará. — Antonio Pedro da Costa Ferreira.

— Illm. Sr. — Accuso o recebimento dos officios, que V. S. me dirigio pela Curveta Regeneraçaõ, relatando os ultimos acontecimentos, que ahi tiveraõ lugar, e o deploravel estado, a que foraõ reduzidas as forças da legalidade pelos perturbadores da ordem e tranquillidades publica. Eu me exforçarei, como até o presente tenho feito, em acudir a esses povos com todos os meios que e tiverem á minha disposicaõ; a esta hora creio já lá terá chegado o Paquete Moderado, que fiz partir em companhia do Brigue Marquez de Pombal, com gente e Municaõ, e com a maior presteza despacharei a Curveta, levando os objectos por V. S. pedidos para a divisaõ do seu commando. Hoje mesmo remetti no Pataxo Venus, que vai em direitura a Pernambuco o officio que V. S. me enviou para o Exm. Ministro da Marinha. Deos Guarde a V. S. Maranhaõ em 11 de Setembro de 1835. Antonio Pedro da Costa Ferreira. — Sr. Joaõ Tailor, Commandante das Forças Navaes estacionadas no Pará. (1)

— O Sr. Cirurgiaõ-mór da Provincia, de accordo com o Doutor Joze Antonio Soares de Souza, e com o Coronel Manoel de Souza Pinto Magalhães, encarregado da inspecçaõ geral dos enfermos chegados do Pará na Curveta Regeneraçaõ, passe a tratar já do curativo dos mesmos infelizes, empregando todos os disvellos necessarios ao prompto restabelecimento da sua saude, como pedem a filantropia, e caridade Christã. Maranhaõ em 11 de Setembro de 1835. — Antonio Pedro da Costa Ferreira. (2)

— Remetta V. m. com a possivel brevidade á Secretaria deste Governo uma relaçaõ exacta de todas as pessoas, tanto livres como escravas, residentes no seu destricto, que vieraõ na Curveta Regeneraçaõ e na Escuna Americana ultimamente chegada do Pará, com declaracaõ das circunstancias, em que se achaõ, relativamente a meios de subsistencia, a fim de se darem a respeito as providencias que parecerem de justica. Maranhaõ em 11 de Setembro de 1835. « Antonio Pedro da Costa Ferreira. Sr. Pedro Miguel Lamagner, Juiz de Paz do 1º Destricto da Cidade. (3)

(Do Publicador Official.)

(1) Tem sido pratica e usança antiga em tempos de guerra o fazerem-se publicos os officios que os Chefes ou Commandantes de uma expedicaõ Militar dirigem aos Governos á oerca de qualquer ataque ou combate dado contra o inimigo, ou deste recebido; operações, posicões tanto d'uma como de outra parte &c. &c. E naõ assim as respostas que estes lhes enviaõ visto que até pódem envolver negocio ou recommendacões de segredo. Bem como tambem naõ é da politica da guerra o patentear m-se as municões que se enviaõ para o exercito.

(2) E esses enfermos infelizes naõ haviaõ já aqui apontado na tarde d'esse dia 9?

(3) Já essas familias se achavaõ entaõ asiladas por casa de muitos particulares, que logo n'essa mesma tarde e noute d'esse dia 9, e na do 10, de manhã foraõ buscar a bordo da curveta. *N. do Editor.*

HUM brioso Official vindo do Pará nos confiou as seguintes copias de alguns officios que alli houveraõ lugar durante o ataque e defeza d'aquella cidade. Sem duvida que por elles nossos leitores conheceraõ toda a tragedia e tramoia com que assim taõ desabridamente, e com tanta perca de honra, vidas, e fazendas (excepto a dos Illms. Srs Inglezes. He perciso ja illos tratando com toda a cortezia, visto que é bom sempre ter bons vizinhos ao pé da porta; quanto mais que ainda naõ sabemos e tambem nos bateraõ á nossa.) já fizéraõ de vella esse outr'ora GRAO'-Pará. Quem melhor isto quiser entender dê-se ao trabalho de ler ou reler o nosso N.º 27 do Correio no artigo extractado do Sete de Abril — O Pará a vella.—

— Illm. e Exm. Sr. He me forçoso levar a presenca de V. Ex. o estado actual em que nos achamos, porque perfeitamente conheco que V. Ex. se acha totalmente illudido. A Guarda Voluntaria Nacional tem abandonado os nossos poucos soldados nos pontos em que se achaõ, sem attenderem aos Officiaes que saõ incumbidos de os dirigir, e se tem assim consumido o armamento, e municões, sem que laboie a mais pequena duvida, de que esta municaõ, e armamento esteja grande parte em poder dos inimigos, o que é facil de conjecturar, chegando ao ponto de naõ se ter huma só granadeira para substituir a outra que se tem arruinado mesmo daquellas dos Soldados feridos, e mortos, e assim bem o consumo, ou extravio de mais de quatorze mil cartuxos sem que tenhamos tido vantagens, o que bem dá a conhecer o engano em que nos achamos, e a falta de gente para guarnecer este palacio. Os nossos Officiaes tem sido mutilados ou mortos pelo desamparo dos Voluntarios, e certifico melhor este meu espendido pela copia inclusa da parte do Alferes do meu Batalhaõ Alexandre F. Augusto.

Avista do que fica dito, queira V. Ex. illucidar-me do que hei de obrar em crise taõ arriscada, e melindrosa.

Deos Guarde a V. Ex. Pará 18 de Agosto de 1835. Illm. e Exm. Sr. Manoel Jorge Rodrigues, Marechal, e Presidente desta Provincia. — João Raimundo Carneiro Junqueira, Major Commandante do 4. Batalhaõ de Cassadores.

— Illm. e Exm. Sr. He do meu dever levar ao conhecimento de V. Ex. o espantoso acontecimento succedido neste Quartel hontem pelas oito horas e meia da noite. Tendo-me representado algumas vezes os Commandantes da 1.ª e 2ª Divizaõ a grande insubordinacaõ do Contra-mestre Inglez = Porter = o que eu tambem tenho observado reprehendio asperamente, pois tem chegado sua ouzadia a ponto de fazer com que a marinhagem ingleza somente obedeca as suas ordens: hontem de tarde hindo o primeiro Tenente R. M. de M. Valle passar revista á sua Divizaõ, elle o naõ consentio, e fez com que á este Official desobedecesse a marinhagem, e o mesmo succedeo de noite quando o segundo Tenente M. J. F. foi mandar formar a primeira Divisaõ a fim de a hir postar na varanda, conforme as ordens de S. Ex. o Sr. Presidente; avista pois do q' fica expendido fui eu ao Quartel da Marinhagem fazer formar a primeira Divisaõ; porem quando ella começou a levantar-se para este fim o Contra-mestre Porter obrigo-a a deitar se, admirado deste estranho acontecimento perguntei-lhe qual o motivo deste modo de proceder, ao que elle me respondeo, que nem elle nem a marinhagem me obedecia, e que me retirasse quanto antes; neste momento eu o prendi à ordem de V. Ex. mas vendo q' em vez de me obedecer estava em attitude de desembainhar a espada, eu o agarrei, a fim de o obrigar a recolher-se à prizaõ, entaõ este Porter mandou formar toda a marinhagem armada contra mim: ven-

do eu que nada podia obter desta maneira desci ao Quartel dos Officiaes, e ordenei que todos me acompanhassem ao Quartel dos M., mas qual naõ foi o meu espanto chegando à escada que vai para o Quartel referido, e vimos toda a marinhagem armada, tendo a frente o Porter com a espada desembanhada, proibindo que os Officiaes subissem, o Segundo Tenente José Rodriges Freire Cardoso que estava na frente dos Officiaes vendo que Porter lhe apontava a espada ao peito, puxou pela pistolla; nesta occasiaõ ouvio-se a voz de Porter mandando aos marinheiros que fizessem fogo sobre os Officiaes, elles apontaraõ as armas, mas naõ as disparáraõ: os Officiaes fôraõ obrigados a retirar-se para evitar algum funesto acontecimento, e só o Primeiro Tenente R. N. Murphy pôde a muito custo socegal os.

A insubordinação de Porter deve ser rigorosamente punida. Não obedecer a seus superiores; ser cabeca de motim; estar a testa da marinhagem armada, com a espada nua na mão, mandar fazer fogo aos Officiaes, pôr todo o palacio em alarme, e tudo isto nas circunstancias em que nos achamos é o maximo dos crimes, e o castigo deve ser a elle adequado a fim de servir de exemplo.

Deos Guarde a V. Exa. Pará 18 de Julho de 1835. Illm. e Exm. Sr. John Taylor. Firmo.

-- Participo a V. S. que mandando formar a primeira Divizão de marinhagem para fazel-a marchar para o Parque, segundo as ordens, não foi possivel conseguillo: tendo eu a paciencia de acordar um por um, formárão se quatro, que logo se retirárão á voz do Contra-mestre, a quem eu não entendia, mas pude perceber, que prohibia em Inglez que se formassem: sem, ao mesmo tempo chamando a formá em portuguez. Ameacei com a espada a um para se levantar, e o Contra-mestre dando-me tres gritos -- espera senhor -- correo a armar-se pensei que assim praticava para ser melhor obedecido: mas elle seguio a fallar a um por um, e disse-me que todos estavão doentes; mandei formar tãobem o resto da segunda, dice-me o mesmo: conheci a resolução, e dice lhe que hia participar ao Sr. Chefe para darlhes o remedio, ao que elle respondeo-me que fosse logo.

Deos Guarde a V. S. &c. Firmo.

-- Illm. e Exm. Sr. Participo a V. Ex. que sendo hontem pelas oito e meia horas chamado pelo Cõmandante das Forças destacadas em terra a fim de juntos reprimirmos a insubordinação com que os marinheiros inglezes se portarão na occasião de se retirarem para o reforço, fui tratado da maneira seguinte:

Subi a primeira escada do Quartel, e chegando ao meio da segunda vi os subditos com as armas nas mãos, e o Contra-mestre á frente, o qual poz-me uma espada desembanhada no peito prohibindo-me a subida ao que eu puchei uma pistolla do cinto, e lha apontei, e elle retirando-se mandou logo a marinhagem que atirassem exclamando em altas vozes e repetidas vezes fogo, ao que a marinhagem não obedeceo executando tão somente as pontarias, e deste facto alguns Officiaes são testemunhas occulares, e sendo isto uma insubordinação tal que tome o caracter do levantamento e não podendo dexar de ser castigada rigidamente, não posso deixar de participar a V. Exa. para deliberar como aprouver. (4)

Deos Guarde a V. Ex. &c. Cardozo.

-- O seguinte extracto é d'uma carta que o actual *presidente* Eduardo Angelim mandou para bordo da Fragata Campista a fim de lhe ser entregue sua mulher que era alli retida por ordem não sei de quem.

-- *Minha boa mulher.* -- A leitura da carta causou-me a mais viva dôr, que explicar-te não posso, porque a ternura não dá lugar; pois quando eu esperava receber-te em meus braços mediante os auspicios do bom meu amigo o Reverendo Conego Severiuo de Mattos, he então que me vi privado deste prazer, e a tua carta me afflge infinitamente por nella me dizeres que estás doente, e sobre tudo necessitada de roupa, por tanto vai novamente o mesmo medianeiro, e a tua vinda com elle será a salvação do Pará, vem com minhas irmãs; que do contrario se me negão esta ventura, embora eu seja victima, a dissolução dos edefficios, e opressão de muitas familias que aqui estão pertencentes a individuos que la existem será a reçursa que terei: nada mais tenho a dizer-te. Adeos fico a tua espera como teu marido que te venera.

Eduardo Angelim.

(4) Di se-nos o mesmo Official acima que depois destas participações ao Chefe de Divizão, mandára este que o tal Porter fosse para bordo, e o mesmo ao Official de Marinha, Cardozo.

Nota dos feridos e mortos nos 11 dias de fogo.

4.° Batalhão.

Mortos	7
Feridos gravemente	10
Ditos levemente	14
	31

5.° Batalhão do Pará.

Mortos	1
Feridos gravemente	4
Ditos levemente	4
Presioneiros	2
	11

5.° Corpo de Artelharia.

Mortos	1
Feridos gravemente	1
Ditos levemente	5
Presioneiros	6
Extraviados	13
	26

Artelharia de Marinha.

Mortos	4
Feridos gravemente	5
Ditos levemente	6
Prezioneiros	1
	16

Municipaes.

Mortos	2
Feridos gravemente	1
Ditos levemente	3
Extraviados	19
	25

Nacionaes.

Mortos	8
Feridos gravemente	8
Ditos levemente	12
	28

Officiaes e Marinhagem.

Mortos	32
Feridos gravemente	20
Ditos levemente	21
Extraviados	18
	91

Total.

Mortos	55
Feridos gravemente	49
" levente	65
Extraviados ou prizioneiros	53
	222

Nomes dos Officiaes feridos, e mortos.

Mortos.

Exercito. O Capitão d'Artilharia, Jeronymo Herculano Rodrigues.
Marinha. O Primeiro Tenente Roberto Nicoláo Morphy.
" Ajudante Negrão, dos Nacionaes.
" Segundo Tenente Veiga, na expedição de Bijarú.

Officiaes gravemente feridos.

4.° Batalhão. Tenente Francisco Joaquim Ferreira de Carvalho.
5.° Batalhão. Alferes Affonso d'Albuquerque e Mello.
Marinha. Capitão de Fragata Wlliam Eyre.
2.° Tenente Antonio Joaquim Velloso.

Officiaes levemente feridos.

Exercito. 4.° Batalhão. Alferes João Francisco Braga na expedicão de Bijarú.
Artilharia de Pozição João Joze Simões.
Marinha. 2.° Tenente Joze de Moraes de Madoreira.
Idem " Pinhel.
E o Commandante dos Permanentes Marinho Falcão.

Nota. No segundo dia de fogo -- o Taylor mandou envergar o pano da esquadra, e pôl-a tode sobre um ferro.

-- Sobre se não ter avisado os pontos he falso, por que o Commandante dos Voluntarios Nacionaes o Tenente Coronel Elvas Portugal, foi do Conselho, assim como o Major Junqueira, Commandante do 4.° Batalhão; Capitão de Frãgata George Mansson, que logo as 7 horas da noute foi com 12 Marinheiros recolher a sua marinhagem que andava pelos pontos -- o Juiz de Direito Rozo -- o Chefe de Divizão Taylor - o Coronel Joze de Brito Inglez, Ajudante d'Ordens, que segundo certos ditos que, então ahi correrão, a ser isso certo, muito lhe deve o Presidente pelos serviços que fez em auxiliar o inimigo com cartuxame, e fingir-se roubado, tendo a sua casa em ser, e um filho em terra e intacto, entre elles.

A respeito do Vinagre, como tambem lhe morresse o Irmão, ja não se lembrarão mais d'elle *essas novas authoridades*, que por isso não consta que o requisitassem, e lá se acha prezo, como daqui bem o recommendava o nosso écco do NORTE, que a respeito de opinião publica e o *ipse dixit* de Pithagoras.

EXTERIOR.

MEXICO.

« SAbemos que passageiros que chegárão de Tampico a bordo da *Sophia*, que huma grande porção do povo Mexicano se havia sublevado contra o governo, sendo os amotinados capitaneados por Gomes Farias, que fôra demittido pelo Congresso do cargo de Vice-Presidente da Republica. Gomes Farias estabeleceu o seu quartel general em Zacatecas, onde se acha á frente de 5,000 homens: suppõe-se que esse levantamento he o resultado de hum plano mui vasto e traçado com summa habilidade.

« O *Courier and Enquirer* accrescenta a estas noticias o seguinte extracto de huma carta escripta do Tampico a hum Mexicano residente em New York:

« Acaba de verificar-se huma nova reacção favoravel á causa da liberdade politica e religiosa. Havia algum tempo que o estado de Zacatecas se preparava a defender os seus direitos e prerogativas no cazo de hum ataque da parte do Governo do Mexico. Esta attitude independente desagradou ao Congresso, que resolveu reunir huma força sufficiente para reduzi-lo á obediencia. A' primeira noticia desta resolução e das medidas tomadas para executa-la, os habitantes de Zacatecas declarárão-se abertamente contra a administração de Santa Anna, e proclamárão por seu chefe, o ex-Vice-Presidente Gomes Farias.

« O General Santa Anna chegou de sua fazenda a Mexico no dia 9 de Abril, e sahio no dia 11 á frente de 5,000 homens de tropas regulares, confiando muito na fortuna das suas armas.

« O General Alvares apresentou-se com mil soldados ás portas de Acapulco, e não se duvida que elle tenha tomado aquella praça. Santa Anna destacou do seu exercito huma divisão para persegui-lo; enviou tambem hum forte destacamento a Valladolid.

« A costa do Atlantico está tranquilla; mas se Santa Anna experimentar algum revez na sua expedicão contra Zacatecas, os estados de Tamaulipas, S. Luiz e Cohahuila, não permaneceráõ tranquillos espectadores da luta. O batalhão que ia embarcar-se em Tampico para Tejas, para escoltar alguns empregados da Alfandega, recebeu ordem de marchar para S. Luiz.

« Bem que as forças do General Santa Anna estejão muito superiores aquellas do estado de Zacatecas, he difficil prever o exito desta luta, porque o estado de Durango declarou se contra o Presidente, e abraçaráõ o partido dos seus inimigos.

« O clero e os ricos derão a Santa Anna huma quantia de 300,000 pesos para gastos da sua expedição, pois o erario achava se no maior apuro. »

— « Em accrescimo ás importantes noticias do Mexico que publicámos hontem, dando conta da batalha de Zacatecas, e dos estragos que soffreu este estado pela destruição de grande parte dos seus habitantes, apresentamos aos nossos leitores os detalhes seguintes:

« A gazeta de Tamaulipe contém hum despacho official dirigido ao Governo, referindo que depois de duas horas de hum combate encarnecido, as tropas do Governo destroçárão completamente as de D. Frãcisco Garcia, que tinha sob as suas ordens mais de 5,000 homens, e hum grande trem de artilheria. A acção verificou-se na planicie de Guadelupe; forão muitos os mortos, e sem fallar n'hum grande trem de artilheria, munições e equipagens, fez-se mais de 800 prisioneiros.

« A data deste documento he de 11 de Maio. Depois de escripto soube-se que o numero dos prisioneiros tomados ao inimigo he de 2,700.

« Devemos as seguintes particularidades a hum passageiro que chegou de Tampico a bordo da Goleta *Sophia*. Poucos dias antes de sua sahida chegou hum correio extraordinario, trazendo a noticia de huma renhida batalha entre as tropas do Governo, commandadas pelo Presidente Santa Anna, e as do Estado de Zacatecas na visinhança dessa Cidade, na qual os rebeldes forão derrotados com perda de 2,000 homens de ambas as partes. O General Santa Adna tomou posse da capital sem a menor opposição, e mandou hum destacamento de 500 homens para se apoderarem das minas de Fresnillo.

(El Noticioso y Lucero.)

DIVERÇAS REPARTIÇOENS.

MEZA DAS DIVERSAS RENDAS.

A pauta he a mesma do N.° 204.

CORREIO.

A Sumaca Delmira sai para o Aracati no dia 2 de Novembro proximo vindouro.

PERGUNTA.

A' Cazo o Excel. Snr. Prezidente da Provincia ter-se-há esquecido da despozicão do § 6.° do Cap. 2.° dos Estatutos que regem o Collegio dos Orfãos? Isto deseja saber hum

Perguntador.

Consulado de França em Pernambuco.

NO dia Quinta feira, 29 do corrente, se ha de continuar a arrematação das mercadorias da Galera franceza Genoveva.

THEATRO DO RECIFE.

AMANHA' Quarta feira 28 do corrente, em Beneficio da Actriz Joanna Januaria Bitancourt, se reprezentará a nova Peca a — Restauração de Pernambuco, do jugo dos Hollandezes — Actores:

João Fernandes Vieira...	Antonio Lopes.........
Antonio Felippe Camarão	Theodoro Almeida Costa.
Henrique Dias.........	Joaquim Dionizio Barboza
Caniço Lacaio Cabocolo..	João Baptista Guimarães..
Tabocca Lacaia Brasileira	Joanna Januaria........
Henrique Huns.........	Joaquim Maria.........
Guilherme de Naçau....	Francisco de Freitas.....
Tarugo Salgado Lacaio Ol.	Caetano Francisco.......
D. Maria Cezar........	Leocadia Monteira.......
D. Antonio...........	Caetana Maria da Silva...

A marcha desta Peça é toda ellegante e Patriotico critica, e Moral entrelaçada de jocozas Scenas dos tres Lacaios, que muito esperamos agradará ao Respeitavel Publico. No fim da Peça se cantará pela primeira vez neste Theatro um novo Terceto, composição do insigne Mestre Ignacio de Freitas; no fim deste se executará a grande overtura, Festa do Roza; seguir-se-ha o aplaudido Duêto a — Barca de Vapor; — no fim d'este a overtura, Fradiavolo; dando fim o expectaculo com a insigne Farça — A inimiga dos homens, ou as Raridades da Gram Pata da China —: a Beneficiada repartio seus Camarotes e Bilhetes pelos Snrs. que lhe fiserão obsequio de lhos aceitar no mesmo Theatro nos Beneficios anteriores a este, roga por tanto aos mesmos Snrs. se dignem pagar na mesma noite, para o que a Beneficiada hirá pelos Camarotes receber aquella gratificação que os seus dignos protectores se diguarem prodigalizar-lhe. Igualmente aquellas pessoas, que ainnda quizerem algum Camarote ou bilhete se poderão dirigir ao mesmo Theatro das 10 até a 1 hora da tarde, e das 5 as 7 horas da noite.

O Theatro estará completamente illuminado, muzica acrescentada, e bem guarnecido, não se poupando a beneficiada a tudo quanto possa agradar a tão benignos Compatriotas. Principiará as horas do costume.

AVIZOS PARTICULARES.

O Abaixo assignado fas sciente ao Publico que o Camarote de Policia se alluga para os 3 dias de Beneficio ém favor das desgraçadas familias do Pará, e o Capitão Manoel Ignacio de Carvalho he o encarregado de o vender

Joaquim Nunes Maxado.

☞ Quem quizer aforar um terreno que fica na Estrada do Manguinho indo para os Aflitos, pertencente áo Dezembargador Maciel Monteiro, c com a condição de levantarem logo propridades, entenda se com o Escrivão Almeida, para se tratar dos termos do aforamento.

☞ Nas 5 Pontas, sobrado D. 12, preciza-se de uma negra que saiba cozinhar o diario d'uma caza, e vender na rua, por aluguel.

☞ Na rua da Larangeira, sobrado D. 9, preciza-se d'uma ama de leite, que seja bastante sadia.

☞ Na rua do Queimado, sobrado D. 3, preciza-se d'um Portuguez que esteja nas circunstancias de ser feitor, e trabalhador d'um sitio.

☞ Na rua do Colegio, Botica de Cypriano Luiz da Paz, se dirá quem preciza d'um caixeiro, para tomar conta d'uma venda.

☞ Quem tiver penhores com o tempo já vencido na mão de Cypriano Luiz da Paz, queira hir tiral-os quanto antes.

☞ Na rua Direita, sobrado D. 12, por sima da Botica mais proxima a torre do Livramento, precisa-se d'um Portuguez para caixeiro d'Escriptorio.

☞ Na rua do Rozario, Botequim da porta larga, precisa-se d'um homem que entenda de todo o serviço de padaria.

☞ Qualquer Snr. Negociante Inglez, que percizar d'um caixeiro, anuncie.

☞ Na venda nova, no fundo da Igreja do Livramento, confronte ao beco de S. Pedro, precisa-se de um caixeiro, para tomar conta da mesma.

☞ Nas 5 Pontas, D. 63, preciza-se d'um escravo, por aluguel mensal.

☞ O criado que no Diário d'ontem, se offereceo para o serviço d'uma caza, appareça na Praça da União, loje de Livros, N. 37 e 38, que se dirá quem o pertende.

☞ Quem quizer dar 300$ rs. a juros de 2 por cento ao mez, hipotecando-se um escravo optimo canoeiro, por tempo de 6 mezes; anuncie.

☞ Na rua d'Ortas, D. 52, troca-se 100$ rs. em sedulas por cobre marcado, com o premio corrente.

☞ Previne-se ao público, que ninguem faça tranzação alguma com uma letra de 493$363 pertencente a Antonio Buarque de Gusmão, assignada por Victorino Ferreira de Carvalho, e indoçada por Thomaz Joze da Silva Gusmão, a vencer-se no ultimo do corrente, a qual foi furtada de dentro d'uma carteira, no dia 23 do corrente; e roga-se a quem a tirou que a mande, ou a vá entregar directa, ou indirectamente, pois o Snr. Victorino já está prevenido, e não a paga se não ao anunciante.

☞ Troca-se uma morada de caza terria nova, cita por detras da rua do Sol, repartidas, com 2 sallas, e 4 quartos, quintal e cacimba, por uma tãobem terria, no aterro da Boa-vitta, ainda mesmo precizando de se lhe faser obra, á fallar com Joaquim da Silva Salles, rua do Colegio D. 8.

☞ Constando ao abaixo assignado que seu escravo Herculano que lhe fugio no dia 17 do corrente, se foi refugiar em uma caza no Bio Formozo, e como o mesmo mulato é official de çapateiro, e pagava todos os dias 500 rs., por isso fas o presente anuncio, para conhecimento de quem convier, que desde o dia da fugida está gozando o mesmo, para que não se xame a ignorancia fas o prezente

Francisco Pedro Ferreira.

NAVIOS A CARGA.

PARA LISBOA.

PErtende sahir até 24 de Novembro por ter parte da carga prompta o muito veleiro Brigue Portuguez Esperto forrado de cobre e com excellentes commodos para passageiros, quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, haja de dirigir-se ao Cappitão na Praça, ou ao seu Consignatario Francisco Severiano Rabello.

PARA A BAHIA

☞ Sahe no dia 31 do corrente, a Barca franceza La jeune Nelly, Cap. Momus; quem n'elle quizer hir de passagem, para o que tem muito bons comodos, dirija-se ao seu Consignatario A. Schramm, rua da Cruz, N. 27.

COMPRAS.

ESCRAVOS que sejão mossos, e tenhão boas figuras, preferindo-se os que forem serradores: na rua da Praia, sobrado qoe foi do falescido Luiz de Mello.

☞ Uma escrava mossa, que saiba bem cozer, e engomar: anuncie.

☞ Uma cabra que seja boa de leite, mança, e parida de pouco: á fallar com Joze Carlos Teixeira no Monteiro, ou na praça da Boa-vista.

☞ Por todo o preço os Sermões Asceticos do Padre Mestre Fr. Bento da Trindada, ou inteiros, ou truncados: á fallar com o Reverendo Reitor do Semirio d'Olinda.

☞ Um escravo: á fallar com o mesmo Reitor.

☞ Um boi que sirva para trabalhar em carroça: anuncie.

VENDAS.

LISTAS dos Bilhetes premiados no 8.° dia de Loteria: nesta Tip., na rua do Colegio Botica D. 5; e em Olinda, rua do Bomfim caza do Destribuidor D. 2. preço 40 reis cada uma.

☞ As 4 para as 5 horas da tarde vendem se as Listas dos Bilhetes que se extrahirem hoje na Loteria; nesta Typografia.

☞ Um negro: á fallar com Joze Carlos Teixeira no Monteiro, ou na Praça da Boa-vista.

☞ Um cavallo de boa côr, gordo, novo, e optimo andador, bom para passar a festa: nesta Tipografia.

☞ Um muleque de 14 annos: na rua da Camboa do Carmo, D. 5.

☞ Espingardas de cassa de 2 canos: na rua da Cruz, N. 54.

☞ Duzia e meia de cadeiras de jacarandá de palinha, molde moderno: na rua d'Ortas D. 52.

☞ Uma preta de 20 annos, cozinha o diario d'uma casa, engoma, e lava roupa: na rua do Fogo, D. 11.

☞ Saccas com farinha do Rio a 1$600 rs.: no Armazem de Joze Luiz Gonçalves, no arco da Conceição.

☞ Uma caza terria de pedra e cal, cita na rua d'Ortas D. 62, com chãos foreiros: no Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco.

☞ Collecção de anecdotas modernissimas e engracadas, e de factos historicos, seguidos de maximas, sentenças e pensamentos moraes, extrahidos dos milhores authores: na rua Nova, D. 5, e 6.

☞ Uma negra da costa, mossa, boa lavadeira de barrela, e sabão: na mesma caza acima.

☞ Um escravo cabra, mosso, com officio de carreiro: em Fora de Portas, lado direito, 2.° andar da caza N. 112, das 6 até as 9 horas da manhã, e das 3 as 4 da tarde.

☞ Um carrinho de 2 rodas: na rua do Collegio, em caza do Commandante das Armas.

☞ Uma negra com 2 filhos, engoma, cozinha, e vende na rua: na rua do Nixo do Noia, D. 25.

☞ Uma Fabula de Phedro, em bom uzo: na rua Direita, 1.° andar do sobrado da esquina do beco do Serigado.

☞ Um escravo offecial de purgador, prezo no Quartel dos Municipaes conhecido por João Elias na rua do Fagundes sobrado de 1 andar, o 1.° a direita vindo do lado da Rebeira D. 7, das 10 horas da manhã ate as 4 da tarde.

☞ Na mesma uma escrava de 18 annos, bonita figura, engoma, coze, faz renda, e cozinha o diario de uma caza, lava de varrela; 2 escravos bonitas figuras, e um molequinho de idade 4 annos, muito bonito e esperto, sem molestia alguma: nas mesmas horas.

ALUGUEIS.

ALLUGA-SE, huma canoa aberta muito maneira: na rua de S. Rita nova, D. 4.

ESCRAVOS FUGIDOS.

ALBINA, criôla, alta, rosto escarnado, cabello pequeno, bem feita, e prenhe: á rua do Terço, D. 12.

NOTICIAS MARITIMAS.

Taboas das marés cheias no Porto de Pernambuco.

Dias de Lua.	Hora da 1. preamar.	
6—Segunda	- 9h. 18 m	Manhã.
7—T:—	- 10 — 6 »	Manhã.
8—Q:—	- 10 — 54 »	Manhã.
9—Q:—	- 11 — 42 »	Manhã.
10—S:—	- 0 — 30 »	Manhã.
11—S:—	- 1 — 18 »	Tarde.
12—D:—	- 2 — 6 »	Tarde.

Navios entrados no dia 24.

RIO GRANDE DO NORTE; 10 dias; Hiate Feliz Pernambucano, M. João Pereira do Brum: varios generos: á Luiz Joze Carlos. Passageiros 7, e 1 escravo. Ton. 30.

Dia 25.

MARANHAO'; 35 dias; Pat. Venus, Cap. Francisco Gregorio de Assit: varios generos: á Manoel Duarte Rodrigues. Passageira, D. Rita Maria com sua familia. Ton. 88.

Navio sahido no dia 24.

RIO GRANDE DO SUL; S. Novo Mundo, M. Manoel Alves da Silva: varios generos. Passageiro 1, e 8 escravos.

Pern. na Typ. do Diario 1835.